



Resistência e luta da comunidade Varzinha dos Quilombolas

De que se trata?

Trata-se do processo pelo qual a comunidade de Varzinha virou uma comunidade quilombola, garantindo os direitos das famílias à terra, fortalecendo o autoestima cultural e pondo fim à sujeição da comunidade ao proprietário da terra.

Por que a intervenção?

O regime da sujeição vem do período colonial, mas continua existindo em algumas fazendas. Nesse regime as famílias convivem de maneira subserviente com os proprietários, sendo forçadas a repassar a metade do que produzem ao proprietário como forma de pagamento pelo uso da terra. A comunidade de Varzinha está se opondo a esta injustiça histórica, lutando pelos seus direitos culturais e territoriais.

O que muda?

Os membros da comunidade se afirmam enquanto negros/as quilombolas e se reconhecem pertencentes a uma etnia que luta pelos mesmos ideais. A partir de certificação como comunidade quilombola, o processo de demarcação do território foi iniciado. Pelo reconhecimento como comunidade tradicional, os processos judiciais passam para a competência da Justiça Federal, onde há menos influência dos proprietários da região.

KNOW-HOW 3000

Experience

AT A GLANCE

Como funciona?

- A luta não se deu apenas pelo reconhecimento e a demarcação da terra ocupada pelas famílias. A luta se deu também pela defesa de uma identidade coletiva que está associada à reconquista do seu território, da sua dignidade e liberdade. Para isso, foram realizadas uma série de oficinas, mobilizações, articulações, entrevistas, conversas e pesquisas para reavivar a história e riqueza cultural da comunidade.
- Era crucial que a metodologia aplicada garantisse a participação das famílias através de um diálogo reflexivo e crítico. O diagnóstico participativo possibilitou identificar os problemas, os obstáculos e as demandas da comunidade, e incluiu ferramentas como “a linha do tempo” e “o mapa falado”.

Quem são os/as beneficiário/as?

- As famílias da comunidade Varzinha dos Quilombos
- Outras comunidades quilombolas da região que se encontram em situações similares.

Quem poderia aplicar a metodologia?

- Comunidades tradicionais no Brasil, em especial comunidades quilombolas
- Outras comunidades tradicionais em situações e contextos parecidos
- Organizações sociais que trabalham com estas comunidades

Quem já está aplicando?

CPT – Comissão Pastoral da Terra, Brasil

HORIZONT 3000

AUSTRIAN ORGANISATION
FOR DEVELOPMENT COOPERATION

Setor: Direitos Humanos – Sociedade Civil

Período: 2010-2015

Organização: CPT (Comissão Pastoral da Terra) Nordeste II

Material adicional: <http://www.cptne2.org.br/>

Contato: Marluce Melo uamarluce@gmail.com

Valdeni Bevenuto venceslaubevenuto@gmail.com

